



LASSALISTA:

Você faz parte
do milagre

Nossa visão.
Nossa paixão.
Nosso futuro.

COIL

REFLEXIONES SOBRE LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS
CON DISCAPACIDAD EN BRASIL Y EN MEXICO
REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA NO BRASIL E NO MEXICO

Organizadores

MARILYN SELENE ABÚNDEZ PLASENCIA
PATRICK DA SILVEIRA GONÇALVES



UNIVERSIDADE
LaSalle

COIL

Collaborative Online
International
Learning



LASSALISTA:
Tú eres parte
del milagro

Nossa visão.
Nossa paixão.
Nosso futuro.



COIL: Collaborative Online International Learning

REFLEXIONES SOBRE LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS CON
DISCAPACIDAD EN BRASIL Y EN MÉXICO

REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA NO BRASIL E NO MÉXICO

Organizadores

*Marilyn Selene Abúndez Plasencia
Patrick da Silveira Gonçalves*



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C679 COIL [recurso eletrônico] : collaborative online international learning : reflexiones sobre la inclusión de las personas con discapacidad en Brasil y en México = reflexões sobre a inclusão das pessoas com deficiência no Brasil e no México / organizadores Marilyn Selene Abúndez Plasencia, Patrick da Silveira Gonçalves. – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Universidade La Salle, 2021.

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://url.gratis/8hXXz4>>.

Texto em português e espanhol.

ISBN 978-65-00-26618-4

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva – Brasil – México. 4. Inclusão escolar. 5. Interação social. 6. Portadores de necessidades especiais. 7. Internacionalização. I. Abúndez Plasencia, Marilyn Selene. II. Gonçalves, Patrick da Silveira.

CDU: 376



*Viva Jesus em nossos corações. Para sempre!
Viva Jesús en nuestros corazones. ¡Por siempre!*



SUMÁRIO

Apresentação	07
<i>Marilyn Selene Abúndez Plasencia</i>	
<i>Patrick da Silveira Gonçalves</i>	
Presentación	08
<i>Marilyn Selene Abúndez Plasencia</i>	
<i>Patrick da Silveira Gonçalves</i>	
O Projeto Coil como lócus da interação social intercultural	09
<i>Daniel Nogueira Narchi</i>	
<i>Kevin Alan Hernandez Garcia</i>	
<i>Larissa Mello Nunes</i>	
El Proyecto Coil como locus de interacción social intercultural	14
<i>Daniel Nogueira Narchi</i>	
<i>Kevin Alan Hernandez Garcia</i>	
<i>Larissa Mello Nunes</i>	
Instituições para pessoas com deficiência: comparação entre o Brasil e o México	19
<i>Felipe Cabral de Miranda</i>	
<i>Kenny Yair Vásques Sierra</i>	
<i>Marvin Almeida da Silva</i>	
Instituciones para personas con discapacidad: Comparación entre Brasil y México	23



Felipe Cabral de Miranda
Kenny Yair Vásques Sierra
Marvin Almeida da Silva

Judô para cegos 27

Ciana Girardello Rosset
Norma Patricia Zamora Santos
Viviane Ribeiro Rosa

Judo para ciegos 31

Ciana Girardello Rosset
Norma Patricia Zamora Santos
Viviane Ribeiro Rosa

Incentivo para atletas cadeirantes em universidades 35

Juliano Correa da Silva
Henrique Sá Müller
Samuel Rodríguez Rodríguez

Incentivo para deportistas en silla de ruedas en universidades 39

Juliano Correa da Silva
Henrique Sá Müller
Samuel Rodríguez Rodríguez

Autismo (PT-BR) 45

Andrelisa Charão Vitor
Cássio Weisheimer de Souza
Eduardo Cruz Villanueva



Autismo (ES-MX)	47
<i>Andrelisa Charão Vitor</i>	
<i>Cássio Weisheimer de Souza</i>	
<i>Eduardo Cruz Villanueva</i>	
Reflexões sobre atividade física e deficiência na atualidade	51
<i>Gabriel Marques Estigarribia</i>	
<i>Kristel Damaris Rubio Cruz</i>	
<i>Rodrigo Pereira</i>	
Reflexiones sobre la actividad física y la discapacidad hoy	56
<i>Gabriel Marques Estigarribia</i>	
<i>Kristel Damaris Rubio Cruz</i>	
<i>Rodrigo Pereira</i>	
Experiências durante o Projeto Coil	61
<i>Vittória de Souza</i>	
<i>Rosemeri Weschenfelder</i>	
<i>Adolfo Sosa Olán</i>	
Experiencias en el Proyecto COIL	65
<i>Vittória de Souza</i>	
<i>Rosemeri Weschenfelder</i>	
<i>Adolfo Sosa Olán</i>	
Semelhanças e diferenças em relação aos serviços prestados à pessoa com deficiência no Brasil e no México	69
<i>Mauricio Bezner</i>	



Nadxieli López
Patrick Marques

Similitudes y diferencias de la discapacidad en Brasil y México	72
<i>Mauricio Bezner</i>	
<i>Nadxieli López</i>	
<i>Patrick Marques</i>	



Apresentação

Essa obra celebra o fim de um processo que buscou aproximar a experiência do mundo acadêmico à realidade contemporânea, esta última sendo marcada pela globalização e pelas constantes inovações tecnológicas. Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem-avaliação ocorre em constante transformação e, seguindo as novas abordagens pedagógicas, apresentamos esta iniciativa de internacionalização, que se mostra como uma possibilidade no ensino superior para os jovens criarem alternativas aos problemas sociais atuais. Nesse caso, a inclusão de pessoas com deficiência.

Este projeto é uma proposta de viver o encontro com o outro, com alguém de outra cultura, de outro país. Não se trata de tentar aprender outro idioma. Ou explorar grandes conceitos, mas aprender a superar desafios, inovar e reconhecer que, apesar de tantas diferenças, existem semelhanças que nos unem, especialmente aquelas que se baseiam nos princípios lassalistas. Assim, acreditamos que os presentes ensaios são portas abertas para experiências futuras, que aproximam instituições e pessoas, para que possamos oferecer uma educação de qualidade e onde os estudantes possam construir sua formação voltada para os problemas que governam nossa sociedade, tornando-a um lugar mais justo a todas as pessoas.

*Marilyn Selene Abúndez Plasencia
Patrick da Silveira Gonçalves*



Presentación

Este trabajo conmemora el final de un proceso que acerca la experiencia del mundo académico a la realidad contemporánea, que está marcada por la globalización y por las constantes innovaciones tecnológicas que impregnan las relaciones entre los sujetos y estos como el mundo. Entendiendo que el proceso de enseñanza-aprendizaje-evaluación está en constante transformación y, siguiendo nuevos enfoques pedagógicos, presentamos esta iniciativa de internacionalización, que es una obviedad para que los jóvenes creen alternativas a los problemas sociales locales. En este caso, la inclusión de personas con discapacidad.

Este proyecto es una propuesta para vivir o conocer al otro, con alguien de otra cultura, de otro país. No se trata de intentar aprender otro idioma. O explorar grandes conceptos, pero aprender a superar retos, innovar y reconocer que, a pesar de tantas diferencias, existen similitudes que nos unen, sobre todo aquellas basadas en nuestros principios lasalianos. Además, certificamos que presentamos pruebas abiertas a experiencias futuras, que acerquen instituciones y personas, para que podamos ofrecer una educación de calidad y donde los estudiantes puedan construir su formación enfocada a los problemas que imperan en nuestra sociedad, transformándola en un lugar más hermoso para todas las personas.

*Marilyn Selene Abúndez Plasencia
Patrick da Silveira Gonçalves*



O Projeto Coil como lócus da interação social intercultural

Daniel Nogueira Narchi
Kevin Alan Hernandez Garcia
Larissa Mello Nunes

Introdução

A interação social é um fenômeno que tem se apresentado como forma de relacionamento com os outros, há muito tempo esse fato, tão interessante para a área da Educação Física, vem sendo estudado por diversos autores, Marc e Picard (1992) definem interação social como:

A parte do social presente em todos os encontros, mesmo nos mais íntimos. Porque todo encontro interpessoal supõe interagentes socialmente situados e caracterizados, e se desenvolve em um contexto social que imprime sua marca ao fornecer um conjunto de códigos, normas e modos que tornam a comunicação possível e garantem sua regulação.

Interagir com diferentes pessoas é uma dinâmica humana que atualmente tem evoluído graças às ferramentas tecnológicas, anteriormente existiam várias limitações para a comunicação e convivência com pessoas de diferentes culturas, línguas, religiões, ideologias, identidades e modos de relacionamento. A atualização do mundo pela mídia tem permitido às sociedades perceber que o mundo atual é um mundo multicultural, em que ao conhecer aspectos da vida de pessoas de outro contexto, é possível identificar que estão passando por realidades semelhantes ou diferentes.



Desenvolvimento

Conhecer pessoas de outros países através de um sistema educacional é uma alternativa muito utilizada hoje, muitas escolas possuem um sistema de intercâmbio nacional e internacional, desta forma os alunos aprendem e conhecem novas pessoas, lugares, costumes ao mesmo tempo em que recebem uma educação com conteúdo de acordo com o programa educacional que estudam no país de origem. A educação é uma ferramenta que contribui para a melhoria e desenvolvimento das sociedades mundiais, por meio dela são proporcionados conhecimentos teóricos e práticas que permitem às pessoas estarem atentas às necessidades atuais do contexto em que atuam.

Durante este curso foi desenvolvido um projeto educacional internacional entre Universidades Lassalistas do México-Brasil, durante o qual foi realizado trabalho de projeto com estudantes brasileiros. No processo, observou-se que no Brasil existem Associações voltadas para o desenvolvimento e convivência de pessoas vulneráveis e com deficiência, partindo de atividades como arte, contato com a natureza, futebol entre outras, que visam que as pessoas tenham oportunidades de realizar atividades como qualquer outra, o que impacta de forma positiva na vida das pessoas envolvidas neste momento de atividades.

Geralmente há uma perspectiva de que trabalhar com pessoas com deficiência é uma tarefa que deve ser feita fora do contexto das pessoas convencionais, isso é um equívoco, pois o objetivo principal da inclusão é justamente dar à pessoa a oportunidade de se reintegrar à sociedade, de retomar sua vida e que isso tem um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.



Em ambos os contextos observa-se que é necessário trabalhar a empatia, o que significa compreender o que uma pessoa com deficiência pode vivenciar em seu dia a dia, desta forma a sociedade pode interagir com ela, se as pessoas convencionais se colocarem no lugar dos outros. como você pode começar a mudar a forma como as diferentes situações são percebidas, bem como propor estratégias que permitam sua convivência adequada, bem como a melhoria em sua qualidade de vida.

As licenciaturas que coincidiram são Ciências do Esporte e Educação Física, que possuem disciplinas com características semelhantes por se desenvolverem na área de trabalho com pessoas, um exemplo disso é a utilização de práticas físico-esportivas em instituições de ensino e sociais ao serviço de pessoas. com deficiência, focando sua atenção na inclusão desse grupo de pessoas no meio social por meio de esportes coletivos e integrações que podem ser realizadas em grupos, como indivíduos, tudo isso melhora aspectos emocionais como a autoestima e a confiança das pessoas que buscam dentro dessas instituições, uma forma de aceitação que muitas vezes não é encontrada na sociedade.

Conclusão

A realização de projetos internacionais em que seja possível conhecer pessoas de outros países é uma forma muito interessante de enriquecer a formação profissional, pois permite aos alunos desenvolver novas competências, como a aquisição de novos conhecimentos. Quando se fala em habilidades, pode-se exemplificar com a forma como são resolvidas dificuldades como a barreira do idioma, fazer uso do tradutor ou da linguagem não verbal é a forma de estabelecer comunicação com pessoas que não falam a mesma língua.



Quando pessoas de outro país se encontram, uma realidade diferente também é conhecida, é possível visualizar como se desenvolvem as profissões de uma mesma área acadêmica em outra parte do mundo. A actual globalização tem permitido este tipo de experiências, que são de grande suporte na formação multidisciplinar dos alunos de uma instituição de ensino, naturalmente para o desenvolvimento de actividades desta natureza é necessário tempo, dedicação e esforço, desta forma podem ser alcançadas metas e objetivos visualizados.

A mentalidade é um elemento que evolui a tal ponto que deixa de haver apenas consciência do que se passa no contexto local, ter um panorama mais amplo das oportunidades que existem em outro país incentiva os alunos a realizarem um maior Esforço como desempenho, estudar em outro país, além de estabelecer amizades e relacionamento próximo com pessoas de outros países, possibilitará futuras oportunidades de conhecê-los pessoalmente. A realização de actividades como a realizada durante este curso traz muitos benefícios, foram adquiridos novos conhecimentos e competências que serão de grande utilidade para a formação profissional contínua dos alunos das duas instituições de ensino.

Referências

MARC, Edmond; PICARD, Dominique. Interação social. Cultura, instituições e comunicação. Ed. Paidós, Espanha, 1992.

RAMÍREZ VÁZQUEZ, Vanesa Aidée (2002). Resenha de "Interação social. Cultura. Instituições e comunicação" de Edmond Marc e Dominique Picard. Studies on Contemporary Cultures, VIII (15), 162-165. Consulta Data 9 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31681511>



El Proyecto Coil como locus de interacción social intercultural

Daniel Nogueira Narchi
Kevin Alan Hernandez Garcia
Larissa Mello Nunes

Introducción

La interacción social es un fenómeno que ha estado presente como una forma de relación con los semejantes, durante mucho tiempo este hecho tan interesante para el área de las ciencias humanas, ha sido estudiado por diversos autores, Marc y Picard (1992) definen interacción social como:

La parte de lo social está presente en todo encuentro, incluso en los más íntimos. Porque todo encuentro interpersonal supone interactuantes socialmente situados y caracterizados, y se desarrolla en un contexto social que imprime su marca aportando un conjunto de códigos, de normas y de modales que vuelven posible la comunicación y aseguran su regulación (p. 16).

Interactuar con diversas personas es una dinámica humana que actualmente ha evolucionado gracias a las herramientas tecnológicas, anteriormente existían diversas limitantes para la comunicación y convivencia con personas de diferentes culturas, idiomas, religiones, ideologías, identidades y formas de relacionarse. La actualización del mundo a través de los medios de comunicación ha permitido a las sociedades darse cuenta que el mundo actual es un mundo multicultural, en el cual al conocer aspectos de vida de las



personas de otro contexto, es posible identificar que atraviesan por realidades similares o diferentes.

Desarrollo

Conocer personas de otros países a través de un sistema educativo es una alternativa muy utilizada en la actualidad, muchas escuelas cuentan con un sistema de intercambio nacional e internacional, de esta manera los alumnos aprenden y conocen nuevas personas, lugares, costumbres al mismo tiempo que reciben una educación con contenidos acordes al programa educativo al que cursa en su país de origen. La educación es una herramienta que contribuye a la mejora como al desarrollo de las sociedades del mundo, a través de ella se brindan conocimientos teóricos como prácticas que permiten a las personas ser conscientes de las necesidades actuales del contexto en el que se desempeñan.

Durante el presente curso se desarrolló un proyecto educativo internacional entre Universidades Lasallistas de México-Brasil, durante el proyecto se realizaron trabajos con alumnos brasileños. En el proceso se pudo apreciar que en Brasil existen asociaciones enfocadas en el desarrollo y convivencia de personas vulnerables y con discapacidad, partir de actividades como el arte, contacto con la naturaleza, fútbol entre otras, las cuales tienen como objetivo que las personas tengan oportunidades de realizar actividades como cualquier persona, lo cual impacta de manera positiva en la vida de las personas involucradas en este tiempo de actividades.

Habitualmente se tiene una perspectiva que el trabajo con personas con discapacidad es una tarea que debe darse fuera del contexto con personas convencional, esta es una idea errónea, ya que el principal objetivo de la inclusión es justamente darle la oportunidad a la persona de reincorporarse a la sociedad, de retomar su vida y que



esto impacte de manera positiva en el desarrollo de habilidades motrices y sociales.

En ambos contextos se observa que es necesario trabajar en la empatía, la cual significa entender lo que vive día a día una persona con discapacidad, de esta manera la sociedad puede interactuar con ellas, si las personas convencionales se ponen en los zapatos de los demás es como se puede comenzar a dar un cambio en la forma en que se perciben diferentes situaciones, así como el proponer estrategias que permitan su adecuada convivencia como también la mejora en su calidad de vida.

Las licenciaturas que coincidieron son Ciencias en el Deporte y Educación Física, las cuales tienen asignaturas como características similares ya que se desenvuelven en el área de trabajo con personas, un ejemplo de ello es el uso de prácticas física-deportivas dentro de instituciones educativas y sociales atendiendo a personas con discapacidades, enfocando su atención en la inclusión de este grupo de personas en el entorno social a través de deportes de equipo e integraciones que se pueden llevar a cabo en grupos, como individuales, todo esto mejora aspectos emocionales como la autoestima y confianza de las personas que buscan dentro de estas instituciones una forma de aceptación que muchas veces no se encuentra en la sociedad.

Conclusión

Realizar proyectos internacionales en los cuales se permite conocer a personas de otros países es una forma muy interesante de enriquecer la formación profesional, ya que permiten a los estudiantes desarrollar nuevas habilidades como la adquisición de nuevos conocimientos. Cuando se habla de habilidades se puede ejemplificar con la forma en la que se resuelven dificultades como la barrera del



idioma, haciendo uso del traductor o lenguaje no verbal es como se puede entablar comunicación con personas que no hablen el mismo idioma.

Cuando se conocen personas de otro país también se conoce una realidad distinta, es posible visualizar cómo se desarrollan profesiones de la misma área académica en otra parte del mundo. La globalización actual ha permitido este tipo de experiencias, las cuales son de gran apoyo en formación multidisciplinar de los alumnos de una institución educativa, naturalmente para el desarrollo de actividades de esta índole se requiere tiempo, dedicación y esfuerzo, de esta manera se podrán alcanzar objetivos y metas visualizados.

La mentalidad es elemento que evoluciona a un punto en el cual ya no solo se tiene conciencia de lo que ocurre en el contexto local, al tener un panorama más amplio de las oportunidades que existen en otro país se incentiva a los estudiantes a realizar un mayor esfuerzo como desempeño, a realizar estudios en un país diferente, además de entablar amistades y relaciones cercanas con personas de otros países permitirá que en el futuro existan oportunidades de conocerlas en persona. Existen muchos beneficios al realizar actividades como la realizada durante este curso, se adquieren nuevas habilidades y conocimientos que serán de gran utilidad para continua formación profesional de los alumnos de ambas instituciones educativas.

Referências

MARC, Edmond; PICARD, Dominique. Interação social. Cultura. instituições e comunicação. Ed. Paidós, Espanha, 1992.

RAMÍREZ VÁZQUEZ, Vanesa Aidée (2002). Resenha de "Interação social. Cultura. Instituições e comunicação" de Edmond Marc e



Dominique Picard. *Studies on Contemporary Cultures*, VIII (15), 162-165. Consulta Data 9 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31681511>



Instituições para pessoas com deficiência: comparação entre o Brasil e o México

Felipe Cabral de Miranda
Kenny Yair Vásques Sierra
Marvin Almeida da Silva

Introdução

O presente estudo irá mostrar para os leitores as comparações entre as instituições para pessoas com deficiência do Brasil e do México. Escolhemos esse tema para que possamos entender melhor o que cada país tem em comum ou não.

Iremos abordar assuntos como, quais as maiores instituições nos respectivos países, como elas são importantes para a sociedade, como se sustentam e quais as principais deficiências existentes nessas instituições.

Instituições do México

As instituições para pessoas com deficiência no México buscam melhorar as condições e atender às necessidades de sua população, promovendo a inclusão, a autonomia e a independência por meio de práticas eficientes que ajudem a sensibilizar qualquer contexto para consolidar um crescimento eficiente de aceitação e apoio para consigo mesmas.

Algumas das instituições mexicanas são a Fundação Teletón, o Sistema Nacional para o Desenvolvimento Integral da Família (DIF), o Centro de Capacitação para a Vida Independente (CCAVI) e o Clube América.



Fundação Teletón: Esta instituição sem fins lucrativos é responsável por oferecer atendimento integral de qualidade às pessoas com deficiência, autismo e câncer, a fim de promover o desenvolvimento integral e inclusivo da sociedade. Além disso, possui um sistema de reabilitação das funcionalidades de cada pessoa de acordo com as suas necessidades.

DIF: Esta instituição pública está encarregada de promover a proteção e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e adultos que, por sua condição física, mental ou social, se encontram em situação de vulnerabilidade. Também se concentra na promoção da inclusão, alcançando uma vida plena e produtiva. Em que escolas especiais e centros esportivos para pessoas com deficiência e sem deficiência estão incluídos.

CCAVI: Esta instituição sem fins lucrativos é responsável pelo atendimento integral e desenvolvimento de jovens e adultos com deficiência intelectual por meio de diferentes áreas de trabalho (acadêmico, cotidiano, esportes, vida doméstica, trabalho, autocuidado, etc.) para prepará-los para uma vida independente e inclusiva. Nele, um programa composto por quatro níveis é integrado; primeiro nível (autoestima, socialização e independência emocional), segundo nível (interesses pessoais e introdução ao emprego), terceiro nível (direitos e deveres de cuidado e orientação para a vida profissional) e quarto nível (formação e inserção laboral).

Club América: É o primeiro e único equipe de futebol profissional que tem promovido a inclusão e o desenvolvimento de crianças e jovens com deficiência física e intelectual por meio de treinamentos e participação em diferentes torneios em todo o país.



Instituições do Brasil.

As instituições para pessoas com deficiência que existem no Brasil busca garantir e promover os direitos dessas pessoas e inseri-las na sociedade em consequência no mercado de trabalho. Dessa forma, as ONGs de apoio oferecem cursos de especialização e capacitação para PCD (Pessoas Com Deficiência) e assim abrindo de certa forma as portas do mercado de trabalho.

No Brasil cerca de 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da população, segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Algumas das instituições que existem no Brasil são: APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), AACD, Instituto Novo Ser, etc.

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais foi fundada em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, partindo de um modelo de atendimento integrado, conhecida em todo o território nacional por meio da campanha do Teleton, tem um dos melhores complexos hospitalares da área, além de ser referência em qualidade no tratamento de pessoas com deficiência física. AACD realiza consultas médicas, exames de imagem, cirurgias, terapias e a fabricação de produtos ortopédicos sob medida. Com o objetivo de estimular a reintegração das pessoas com deficiência física à sociedade, também são promovidas ações de inclusão social.



Instituto Novo Ser - é uma instituição sem fins lucrativos cuja missão é a busca pelo respeito e a valorização da cidadania das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, com o intuito de promover os seus direitos, a equalização das oportunidades e a superação dos obstáculos sociais predominantes no processo de inclusão.

Conclusão

Concluimos como objetivo principal do nosso estudo, que os dois países têm instituições semelhantes, que buscam a integração, crescimento e desenvolvimento da pessoa com deficiência na sociedade. Ambos têm instituições sem fins lucrativos, que se mantêm com doações e têm um papel fundamental em nossa sociedade, também percebemos a importância do esporte e da educação física nesses programas, pois promovem a inclusão. Com o presente estudo percebemos que essas instituições são de extrema importância.



Instituciones para personas con discapacidad: Comparación entre Brasil y México

Felipe Cabral de Miranda
Kenny Yair Vásques Sierra
Marvin Almeida da Silva

Introducción

Este estudio mostrará a los lectores las comparaciones entre instituciones para personas con discapacidad en Brasil y México. Elegimos este tema para que podamos entender mejor lo que cada país tiene en común o no.

Abordaremos temas como, cuáles son las instituciones más grandes en los respectivos países, qué tan importantes son para la sociedad, cómo se sustentan y cuáles son las principales deficiencias de estas instituciones.

Instituciones de México

Las instituciones para personas con discapacidad en México buscan mejorar las condiciones y cubrir las necesidades de su población, fomentando la inclusión, la autonomía e independencia a través de prácticas eficientes que ayudan a sensibilizar cualquier contexto para consolidar un crecimiento eficiente de aceptación y apoyo hacia los mismos.

Algunas de las instituciones en México son la Fundación Teletón, el Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de las Familias (DIF), el Centro de Capacitación para la Vida independiente (CCAVI) y el Club América.



Fundación Teletón: Esta institución sin fines de lucro se encarga de ofrecer una atención integral de calidad a personas con discapacidad, autismo y cáncer con el fin de promover un pleno desarrollo inclusivo en la sociedad. Además este cuenta con un sistema de rehabilitación de las funcionalidades de cada persona respecto a sus necesidades.

DIF: Esta institución pública se encarga de promover la protección y el desarrollo integral de los niños, niñas, adolescentes y adultos que por su condición física, mental o social enfrentan una situación de vulnerabilidad. También se enfoca en promover la inclusión, el alcance de una vida plena y productiva. En el cual se incluyen escuelas especiales y centros deportivos para personas con discapacidad y sin discapacidad.

CCAVI: Esta institución sin fines de lucro se encarga de brindar una atención y desarrollo integral a los jóvenes y adultos con discapacidad intelectual a través de distintas áreas de trabajo (académica, vida cotidiana, deportiva, vida en el hogar, laboral, autocuidado, etc.) con el fin de prepararlos para una vida independiente e inclusiva. Dentro de la misma se integra un programa conformado por cuatro niveles; primer nivel (autoestima, socialización e independencia emocional), segundo nivel (intereses personales e introducción al empleo) tercer nivel (derechos y obligaciones del cuidado y orientación para la vida laboral) y cuarto nivel (capacitación e inclusión laboral).

Club América: Es el primer y único equipo de fútbol profesional que ha fomentado la inclusión y el desarrollo de niños y jóvenes con alguna discapacidad física e intelectual a través de entrenamientos y participaciones en diferentes torneos a nivel nacional.

Instituciones de Brasil



Las instituciones para personas con discapacidad que existen en Brasil buscan garantizar y promover los derechos de estas personas e insertarlos en la sociedad como resultado del mercado laboral. Así, las ONG de apoyo ofrecen cursos de especialización y formación para personas con discapacidad (Personas con Discapacidad) y abren así las puertas al mercado laboral.

En Brasil, unos 45 millones de brasileños tienen algún tipo de discapacidad. Esto representa casi el 25% de la población, según la última encuesta realizada por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE).

Algunas de las instituciones que existen en Brasil: APAE (Asociación de Padres y Amigos de los Excepcionales), AACD, Instituto Novo Ser, etc.

APAE - Asociación de Padres y Amigos de los Excepcionales fue fundada en 1954, en Río de Janeiro, es una organización social cuyo principal objetivo es promover la atención integral a las personas con discapacidad intelectual y múltiple.

AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, partindo de um modelo de atendimento integrado, conhecida em todo o território nacional por meio da campanha do Teleton, tem um dos melhores complexos hospitalares da área, além de ser referência em qualidade no tratamento de pessoas com deficiência física. AACD realiza consultas médicas, pruebas de imagen, cirugías, terapias y la fabricación de productos ortopédicos a medida. Con el fin de fomentar la reinserción social de las personas con discapacidad física, también se impulsan acciones de inclusión social



Instituto Novo Ser - es una institución sin fines de lucro cuya misión es buscar el respeto y la valoración de la ciudadanía de las personas con discapacidad y movilidad reducida, con el fin de promover sus derechos, igualar oportunidades y superar los obstáculos sociales imperantes en el proceso de inclusión.

Conclusión

Concluimos como principal objetivo de nuestro estudio, que los dos países cuentan con instituciones similares, que buscan la integración, crecimiento y desarrollo de las personas con discapacidad en la sociedad. Ambos cuentan con instituciones sin fines de lucro, las cuales se sustentan con donaciones y juegan un rol fundamental en nuestra sociedad, también nos damos cuenta de la importancia del deporte y la educación física en estos programas, ya que promueven la inclusión. Con el presente estudio, nos damos cuenta de que estas instituciones son sumamente importantes.



Judô para cegos

Ciana Girardello Rosset
Norma Patricia Zamora Santos
Viviane Ribeiro Rosa

Introdução

A deficiência visual se caracteriza pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. O deficiente visual pode ser classificado como pessoa cega ou com baixa visão. A cegueira é o termo utilizado para a perda total da visão de um ou ambos os olhos, devido a fatores fisiológicos ou neurológicos, e caracteriza-se pela completa perda de visão impossibilitando a percepção visual de luz e de forma, a cegueira pode ser congênita ou adquirida.

Nos casos de baixa visão a acuidade visual é muito variável, mas em geral, baixa visão é definida como uma condição que também pode ser congênita ou adquirida na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por intermédio de óculos, dessa forma interferindo em suas atividades diárias, assim como a leitura e a locomoção.

O Judô foi a primeira modalidade de origem asiática inserida no programa paralímpico. Este esporte é praticado por atletas com alguma deficiência visual e estreou em Jogos Paralímpicos na edição de Seul 1988, apenas com as disputas no masculino. As mulheres só entraram nos tatames a partir dos Jogos de Atenas, em 2004.

No Brasil, a entidade que comanda a modalidade é a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) e, no âmbito mundial, o judô é administrado pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA, na sigla em inglês), fundada em Paris, em 1981.



Desenvolvimento

Com relação à adaptação, existem poucas alterações em comparação ao judô regular. A principal diferença, em relação à regra, é que o judoca com deficiência visual deve manter o contato com seu adversário o tempo todo. Isto é, a pegada é essencial numa luta de judô para deficientes visuais.

Existe um padrão internacional da arbitragem do judô para conduzir o atleta com deficiência visual. No entanto, no dia a dia, é muito simples: basta perguntar para o judoca se ele quer ser conduzido e se posicionar ao lado dele. O judoca cego ou com baixa visão pode segurar em seu braço ou no seu ombro.

A participação do Sensei no treino e nas competições é muito importante, seja na orientação espacial dos atletas, nas informações sobre o tempo de luta, nas correções técnico e tática e nos estímulos com orientações verbais.

Características

É fundamental que nos primeiros dias de treino, faça-se um reconhecimento do local de treinamento com o aluno. Não somente da sala de judô, mas das localizações dos vestiários, de bebedouros, das salas administrativas, e reconhecimento de espaços que possam ser perigosos, tais como escadas, pilastras, rebaixamento de teto, dentre outros.

O Sensei jamais deve esquecer que o atleta tem um déficit de estímulo visual. Ao mesmo tempo, deve aproveitar todo o resíduo da visão do judoca e utilizar estímulos sonoros para orientar o atleta com deficiência visual.

Nesta modalidade os atletas deficientes visuais das classes B1,



B2 e B3, competem juntos, ou seja, do atleta completamente cego até os que possuem acuidade visual parcial.

B1 – Cego total: de nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos até a percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção.

B2 – Lutadores que já têm a percepção de vultos. Da capacidade em reconhecer a forma de uma mão até a acuidade visual de 2/60 ou campo visual inferior a 5 graus.

B3 – Os lutadores conseguem definir imagens. Acuidade visual de 2/60 a 6/60 ou campo visual entre 5 e 20 graus.

As regras são praticamente iguais às da Federação Internacional do Judô, com apenas 3 exceções: os participantes iniciam a luta com a pegada feita, a luta é interrompida quando os oponentes perdem o contato, e não há punições caso algum atleta saia da área de combate.

Conclusão

É importante ter ciência de que algumas metodologias de trabalho e de conhecimentos são adquiridas através da prática. Outro aspecto que nunca deve ser esquecido é o de conversar e escutar o seu atleta, a fim de que seja estabelecida uma relação de diálogo, na qual o Sensei e o aluno se posicionem enquanto sujeitos da aprendizagem.

Nota-se que cada vez mais, a prática de esportes e atividades físicas por pessoas que possuem alguma deficiência vem crescendo, hoje os esportes já oferecem as modalidades esportivas adaptadas, porém ainda em várias cidades ainda não é muito praticado por vários motivos, e um deles é a qualificação profissional das pessoas que trabalham com os esportes que se encontram na maioria das vezes despreparados para lidar com esse público.



Judo para ciegos

Ciana Girardello Rosset
Norma Patricia Zamora Santos
Viviane Ribeiro Rosa

Introducción

La discapacidad visual se caracteriza por la limitación o pérdida de las funciones básicas del ojo y del sistema visual. La persona con discapacidad visual puede ser clasificada como persona ciega o con baja visión. La ceguera es el término utilizado para la pérdida total de la vista de uno o ambos ojos, debido a factores fisiológicos o neurológicos, y se caracteriza por la pérdida total de la vista que imposibilita la percepción visual de la luz y las formas; la ceguera puede ser congénita o adquirida.

En los casos de baja visión la agudeza visual es muy variable, pero en general, la baja visión se define como una condición que también puede ser congénita o adquirida en la que la visión de la persona no puede ser corregida totalmente a través de gafas, interfiriendo en sus actividades diarias, como la lectura y la locomoción.

El judo fue la primera modalidad de origen asiático incluida en el programa paralímpico. Este deporte es practicado por atletas con alguna discapacidad visual y debutó en los Juegos Paralímpicos en la edición de Seúl de 1988, sólo en la competición masculina. Las mujeres sólo entraron en el tatami a partir de los Juegos de Atenas, en 2004.

En Brasil, la entidad encargada de este deporte es la Confederación Brasileña de Deportes para Discapacitados Visuales (CBDV) y, a nivel mundial, el judo es administrado por la Federación



Internacional de Deportes para Ciegos (IBSA), fundada en París en 1981.

Desarrollo

Con respecto a la adaptación, hay pocos cambios en comparación con el judo normal. La principal diferencia, en relación con la regla, es que el judoka con discapacidad visual debe mantener el contacto con su oponente en todo momento. Es decir, el agarre es esencial en un combate de judo para los discapacitados visuales. Existe una norma internacional de arbitraje de judo para dirigir al deportista con discapacidad visual. Sin embargo, en el día a día, es muy sencillo: basta con preguntar al judoka si quiere ser conducido y situarse a su lado. El judoka ciego o con baja visión puede sujetar su brazo o su hombro.

La participación del Sensei en los entrenamientos y en las competiciones es muy importante, ya sea en la orientación espacial de los atletas, en la información sobre el tiempo de lucha, en las correcciones técnicas y tácticas y en los estímulos con orientaciones verbales.

Características

Es fundamental que en los primeros días de formación, se haga un reconocimiento del lugar de formación con el alumno. No sólo la sala de judo, sino la ubicación de los vestuarios, las fuentes de agua potable, las salas administrativas y el reconocimiento de los espacios que pueden ser peligrosos, como escaleras, pilares, techos bajos, entre otros.

El Sensei nunca debe olvidar que el atleta tiene un déficit de estímulos visuales. Al mismo tiempo, debe aprovechar todo el residuo



de visión del judoka y utilizar estímulos sonoros para guiar al deportista con discapacidad visual.

En esta modalidad, compiten juntos atletas con discapacidad visual de las clases B1, B2 y B3, es decir, desde el atleta completamente ciego hasta los que tienen una agudeza visual parcial.

B1 - Ceguera total: desde la no percepción de la luz en ambos ojos hasta la percepción de la luz, pero con incapacidad para reconocer la forma de una mano a cualquier distancia o dirección.

B2 - Combatientes que ya tienen la percepción de las sombras. Desde la capacidad de reconocer la forma de una mano hasta una agudeza visual de 2/60 o un campo visual inferior a 5 grados.

B3 - Los combatientes pueden definir imágenes. Agudeza visual de 2/60 a 6/60 o campo visual entre 5 y 20 grados.

Las reglas son prácticamente las mismas que las de la Federación Internacional de Judo, con sólo tres excepciones: los participantes inician el combate con el agarre hecho, el combate se interrumpe cuando los oponentes pierden el contacto, y no hay castigos si algún atleta abandona el área de combate.

Conclusión

Es importante ser consciente de que algunas metodologías de trabajo y conocimientos se adquieren con la práctica. Otro aspecto que nunca debe olvidarse es hablar y escuchar a su atleta, para establecer una relación dialógica, en la que Sensei y alumno se posicionan como sujetos de aprendizaje.

Se observa que cada vez más, la práctica de deportes y actividades físicas por parte de personas que tienen alguna discapacidad ha ido creciendo, hoy en día el deporte ya ofrece el deporte adaptado, pero todavía en varias ciudades no se practica mucho por varias razones, y una de ellas es la cualificación



profesional de las personas que trabajan con el deporte que en su mayoría no están preparadas para tratar con este público.



Incentivo para atletas cadeirante em universidades

Juliano Correa da Silva
Henrique Sá Müller
Samuel Rodríguez Rodríguez

Introdução

O basquete sobre rodas surgiu nos Estados Unidos no ano de 1945 sendo praticado como forma de reabilitação e inclusão para os combatentes feridos na segunda guerra mundial onde no Brasil teve a prática iniciada no Rio de Janeiro em 1958. O Basquete sobre rodas foi inicialmente praticado por militares feridos na 2º Guerra Mundial onde no Brasil teve a prática iniciada no Rio de Janeiro em 1958. Esta modalidade já vem desde os primeiros Jogos Paraolímpicos com tamanha força competitiva. Apesar do Basquetebol em Cadeira de Rodas ser a mais antiga modalidade de esportes praticada por portadores de deficiência em nosso país, a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas – CBBC, somente foi fundada em dezembro de 1997, quase quarenta anos depois do basquetebol ser introduzido no Brasil, por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio.

Desenvolvimento

As regras do basquete em cadeira de rodas são muito parecidas com o basquete tradicional. As quadras têm medições olímpicas de 28m x 15m e a altura das tabelas é de 3,05 metros de distância do chão. Os jogadores do basquete em cadeira de rodas são avaliados de acordo com os padrões de Classificação Funcional da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). Eles são responsáveis por analisar as capacidades e limitações de cada jogador, atribuindo a eles



um número de classificação conforme as necessidades de cada um. O número varia de 1 (atletas que não conseguem controlar os troncos) a 4,5 (atletas que não sentem dificuldade em mover as cadeiras sozinhos). Assim, quanto maior a dificuldade do atleta menor é a classe dele. Em uma partida a soma desses números não pode ultrapassar

14.

O trabalho de organizações cívicas, estruturas e programas governamentais, bem como as iniciativas de pessoas com deficiência, têm gerado um processo de reconhecimento progressivo das necessidades de atenção e integração. No México, existe o Conselho Nacional de Deficientes Físicos, responsável pelo desenho dos programas. Os objetivos da promoção na sociedade são uma nova cultura que visa a integração das pessoas sobre a deficiência, sua plena participação e sua incorporação ao desenvolvimento da nação.

Apesar do Basquetebol em Cadeira de Rodas ser a mais antiga modalidade de esportes praticada por portadores de deficiência em nosso país, a Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas – CBBC, somente foi fundada em dezembro de 1997, quase quarenta anos depois do basquetebol ser introduzido no Brasil, por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio. Até então a organização do Basquetebol brasileiro era da competência da ABRADÉCAR - Associação Brasileira de Desporto em Cadeira de Rodas, que em razão de compromissos com uma dezena de outras modalidades esportivas, não dava ao basquetebol brasileiro a atenção merecida.

Tanto o Brasil como o México, já participaram dos jogos Paraolímpicos da modalidade de Basquetebol em Cadeira de Rodas, sejam com seu grupo feminino ou com o seu grupo masculino. E infelizmente nenhum dos dois países conseguiu conquistar um pódio paraolímpico apesar das evidências apontarem que é um esporte que é praticado faz bastante tempo nas duas nações.



Conclusão

Um esporte que é praticado por meninos e meninas, homens e mulheres de todas as idades. E o que foi interessante abordar neste trabalho devido à sua importância, já que sugere um estilo de vida diferente, a superação e um sentimento de realização para pessoas com deficiência. Se a deficiência é motora, existem estratégias de inclusão, a cooperação que trabalho em equipe exige além de testes de habilidades físicas, também é possível observar nestes indivíduos o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas como força, equilíbrio e resistência.

Jogadores de basquete em cadeira de rodas, são atletas como os de powerlifting, obtêm sucesso com eles, se divertem como eles e a forma como vivem a cultura física esportiva é exatamente igual, e acabam por transmitir motivação e admiração.

Também nos ajuda a ver como eles são capazes de enfrentar cada desafio, que é algo que a pessoa convencional deve superar na própria realidade, é um aspecto que se admira nesses atletas, estabelece uma oportunidade que os torna mais saudáveis, salva-os, porque se tornam pessoas melhores e salva os outros com o mesmo bem-estar, saúde, direitos e sobretudo a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade.

É preciso fomentar e estimular a prática desta modalidade em pessoas com deficiência. O indivíduo que por sua vez, acaba por infelizmente ter alguma deficiência física, seja desde o seu nascimento ou por decorrência de algum acidente, tem uma tendência maior a se afastar da prática dos esportes pois não se sente confortável com sua limitação. Porém, muitas vezes, estas pessoas nem tem o conhecimento que existem estes esportes adaptados que o oportunizam a praticar esportes mesmo com sua deficiência. Acreditamos que seja de suma importância apresentarmos para os



mesmos estas modalidades e principalmente estimulá-los a praticarem. Os benefícios que a prática regular de esportes adaptados são inúmeros, em vários aspectos, indo de aspectos fisiológicos, psíquicos e físicos. Uma pessoa com deficiência que mantém estas condutas têm uma tendência maior a um envelhecimento mais saudável e uma qualidade de vida melhor comparado a uma pessoa que é deficiente e sedentária.

Além do mais que, uma vez que mais cedo estes indivíduos comecem a praticar, podem ser que cada vez mais cedo sejam formados atletas para quem sabe competir futuramente por suas nações em competições ou até mesmo nos jogos paraolímpicos. Algo que pode trazer um êxito tanto para o Brasil como o México, chegarem a um tão sonhado pódio nesta modalidade nas Paraolimpíadas.



Incentivo para deportistas en silla de ruedas en universidades

Juliano Correa da Silva
Henrique Sá Müller
Samuel Rodríguez Rodríguez

Introducción

El baloncesto sobre ruedas surgió en los Estados Unidos en 1945 y se practicó como una forma de rehabilitación e inclusión de los combatientes heridos en la Segunda Guerra Mundial, donde en Brasil la práctica comenzó en Río de Janeiro en 1958. El baloncesto sobre ruedas fue practicado inicialmente por soldados heridos. en la 2ª Guerra Mundial donde se inició la práctica en Brasil en Río de Janeiro en 1958. Esta modalidad ya viene de los primeros Juegos Paralímpicos con tanta fuerza competitiva. Aunque el baloncesto en silla de ruedas es el deporte más antiguo practicado por personas con discapacidad en nuestro país, la Confederación Brasileña de Baloncesto en Silla de Ruedas - CBBC, fue fundada en diciembre de 1997, casi cuarenta años después de que el baloncesto fuera introducido en Brasil, por Sérgio Del Grande y Robson Sampaio.

Desarrollo

Las reglas del baloncesto en silla de ruedas son muy similares a las del baloncesto tradicional. Las canchas tienen unas medidas olímpicas de 28m x 15m y la altura de las mesas es de 3,05 metros del suelo. Los jugadores de baloncesto en silla de ruedas son evaluados de acuerdo con los estándares de clasificación funcional de la Federación Internacional de Baloncesto en Silla de Ruedas (IWBF). Son los



encargados de analizar las habilidades y limitaciones de cada jugador, asignándoles un número de rango según las necesidades de cada jugador. El número varía de 1 (atletas que no pueden controlar sus troncos) a 4.5 (atletas que no tienen dificultad para mover sus sillas por sí mismos). Por lo tanto, cuanto mayor es la dificultad del atleta, menor es su clase. En un partido, la suma de estos números no puede exceder 14.

El trabajo de las organizaciones cívicas, las estructuras y programas de gobierno, así como las iniciativas de las personas con discapacidad, han generado un proceso de reconocimiento progresivo de las necesidades de atención e integración. En México, existe el Consejo Nacional de Discapacitados Físicos, responsable del diseño de los programas. Los objetivos de la promoción en la sociedad son una nueva cultura orientada a la integración de las personas con discapacidad, su plena participación y su incorporación al desarrollo de la nación.

Si bien el baloncesto en silla de ruedas es el deporte más antiguo practicado por personas con discapacidad en nuestro país, la Confederación Brasileña de Baloncesto en Silla de Ruedas - CBBC, no fue fundada hasta diciembre de 1997, casi cuarenta años después de la introducción del baloncesto en Brasil, por Sergio Del Grande y Robson Sampaio. Hasta entonces, la organización del Baloncesto Brasileño estaba a cargo de ABRADCAR - Asociación Brasileña de Deportes en Silla de Ruedas, que por compromisos con una docena de otros deportes, no le dio al baloncesto brasileño la atención que merecía.

Tanto Brasil como México ya han participado en los Juegos Paralímpicos de Baloncesto en Silla de Ruedas, ya sea con su grupo femenino o con su grupo masculino. Y lamentablemente ninguno de los dos países logró alzarse con un podio Paralímpico a pesar de que las evidencias demuestran que es un deporte que se practica desde hace mucho tiempo en ambas naciones.



Conclusión

Un deporte que practican niños y niñas, hombres y mujeres de todas las edades. Y lo interesante de abordar en este trabajo por su importancia, ya que sugiere un estilo de vida diferente, superación y sentido de realización para las personas con discapacidad. Si la discapacidad es motora, existen estrategias de inclusión, la cooperación que requiere el trabajo en equipo, además de las pruebas de habilidades físicas, también es posible observar en estos individuos el desarrollo de habilidades físicas y capacidades como la fuerza, el equilibrio y la resistencia.

Los basquetbolistas en silla de ruedas son deportistas como los del powerlifting, triunfan con ellos, diviértete como ellos y la forma en que viven la cultura del deporte físico es exactamente la misma, y acaban transmitiendo motivación y admiración.

También nos ayuda a ver cómo son capaces de afrontar cada reto, que es algo que la persona convencional debe superar en la realidad, es un aspecto que se admira en estos deportistas, establece una oportunidad que los hace más sanos, los salva, porque se convierten en mejores personas y salvan a otras con el mismo bienestar, salud, derechos y sobre todo la inclusión de personas en situación de vulnerabilidad.

Es necesario incentivar y fomentar la práctica de esta modalidad en personas con discapacidad. El individuo que, a su vez, lamentablemente termina teniendo una discapacidad física, ya sea desde el nacimiento o como consecuencia de un accidente, tiene una mayor tendencia a alejarse de la práctica deportiva porque no se siente cómodo con su limitación. Sin embargo, muchas veces estas personas ni siquiera son conscientes de que existen estos deportes adaptados que les brindan la oportunidad de practicar deportes incluso con su



discapacidad. Creemos que es de suma importancia que presentemos estos.



Autismo

Andrelisa Charão Vitor
Cássio Weisheimer de Souza
Eduardo Cruz Villanueva

Introdução

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno complexo do desenvolvimento caracterizado principalmente por deficiências na comunicação e na interação social, bem como nos padrões de comportamento, interesses ou atividades repetitivas e restritivas. A prevalência é maior em crianças.

As causas exatas de anormalidades ou irregularidades nas conexões neurais são desconhecidas, subjacente à doença, mas etiologicamente é considerada uma doença multifatorial. Diferentes mecanismos fisiopatológicos têm sido propostos para explicar as manifestações de desordem, entre as quais se destaca uma alteração no equilíbrio dos sinais excitatórios e inibitórios mediado por glutamato e ácido gama-aminobutírico (gaba), respectivamente, em circuitos que controlam funções cognitivas, como memória e aprendizagem.

No Brasil não existe um censo com o número exato de pessoas com TEA, mas podemos citar um artigo realizado no estado de São Paulo, onde um censo na cidade de Atibaia resultou em 1 autista para cada 367 crianças, no ano de 2011. No México, não existem dados atuais sobre a incidência de autismo, no entanto, estima-se que cerca de 6.200 pessoas nascem com autismo a cada ano. Carol Ajax, fundadora do Spectrum Therapy Center Mexico, garantiu que no país 1 em cada 115-120 pessoas têm algum tipo de transtorno do espectro do autismo. (Governo do México).

Desenvolvimento



Desenvolvimento

Como as nossas realidades nos mostram, são poucas as pessoas com TEA que praticam atividades físicas, algumas vezes por falta de oportunidade e outras por falta de preparo dos profissionais responsáveis por estas atividades. Mas como podemos nos preparar para atender um público tão dinâmico como este? Devido aos diferentes níveis de TEA, e conseqüentemente, às necessidades específicas de cada sujeito, o nosso planejamento para as atividades tem a premissa de ser flexível e individual, para podermos oportunizar a experiência de cada um.

Esta atividade física precisa ser compreendida para além da parte física, pois ela proporciona saúde, lazer, desenvolvimento pessoal e social, desde que seja regular, contínua e que se tenha uma progressão das atividades, onde o indivíduo seja estimulado a evoluir. Importante também abordar a questão do déficit motor apresentado por esta população, sendo que estas atividades possam proporcionar desenvolvimento da marcha, equilíbrio, funções dos braços e planejamento dos movimentos.

Outro ponto a ser abordado nessas atividades é a questão do isolamento desses jovens, o que traz prejuízos em suas vidas, na interação social e futuramente profissional. Atividades lúdicas e relacionadas a movimentos rítmicos são bastante utilizadas para melhorar a habilidade de interação social e linguagem. Mas nós, profissionais da educação física, não podemos realizar estes processos sozinhos, é de suma importância que seja realizado com uma equipe multidisciplinar para que todas as questões e abordagens sejam estudadas e aplicadas da melhor maneira possível.

Infelizmente ainda são poucos os artigos desenvolvidos para este tema, e a grande maioria é realizado com pequenos grupos,



dificultando a análise para um quadro mais geral da realidade sobre a atividade física para pessoas com TEA. Tanto no Brasil como no México notamos evolução nos tratamentos e conhecimento das pessoas sobre o assunto, mas de uma forma muito embrionária ainda, necessitando de maiores investimentos e interesse pela área acadêmica, pois trata-se de um público que precisa de mais atenção. Hoje em dia, algumas instituições se destacam pelo atendimento para pessoas com TEA, em ambos países, como o Teleton, que propicia um ambiente adaptado, onde eles têm todo o suporte para se desenvolver e ter o tratamento que lhes é merecido.

Conclusão

Qual poderia ser a prática esportiva mais recomendada para este público? A resposta correta, depende. Depende das características dos teus alunos, pois já existem estudos onde foram utilizadas diversas modalidades como: corrida, caminhada, natação, hidroginástica, bicicleta, atividades de lazer, levantamento de pesos e exercícios aquáticos. Sempre levando em consideração que precisamos conhecer e respeitar as características de cada indivíduo, para assim realizarmos o planejamento dos planos de atividade.

Precisamos falar mais desse assunto, desenvolver material sobre realizar pesquisas que possam servir de base para que tenhamos um atendimento mais qualificado e com melhores resultados, seja um tema mais comumente abordado nas faculdades e seja tratado com mais respeito pelos nossos governantes. É necessário que seja colocado em prática a inclusão da pessoa com deficiência, não que sejam integrados aos ambientes, mas que façam parte da sociedade, onde poderão contribuir socialmente e culturalmente.

Nosso papel é auxiliar no desenvolvimento e utilizar nossos conhecimentos para proporcionar meios onde eles possam desenvolver



suas habilidades, atenuar características como comportamento agressivo e estereotipado. Fazendo com que seja possível a inclusão desta população em todos os meios de convívio social e profissional.



Autismo

Andrelisa Charão Vitor
Cássio Weisheimer de Souza
Eduardo Cruz Villanueva

Introducción

El trastorno del espectro autista (TEA) es un trastorno del desarrollo complejo que se caracteriza principalmente por deficiencias en la comunicación y la interacción social, así como en patrones de comportamiento, intereses o actividades repetitivas y restrictivas. La prevalencia es mayor en los niños.

Se desconocen las causas exactas de las anomalías o irregularidades en las conexiones neuronales que subyacen a la enfermedad, pero etimológicamente se considera una enfermedad.

multifactorial. Se han propuesto diferentes mecanismos fisiopatológicos para explicar las manifestaciones del trastorno, entre los que destaca una alteración en el equilibrio de señales excitadoras e inhibitoras mediadas por glutamato y ácido gamma-aminobutírico (GABA), respectivamente, en circuitos que controlan funciones cognitivas, tales como como memoria y aprendizaje.

En Brasil no existe un censo con el número exacto de personas con TEA, pero podemos citar un artículo realizado en el estado de São Paulo, donde un censo en la ciudad de Atibaia arrojó 1 niño autista por cada 367 niños, en 2011. En México No existen datos actuales sobre la incidencia del autismo, sin embargo, se estima que alrededor de 6.200 personas nacen con autismo cada año. Carol Ajax, fundadora de Spectrum Therapy Center México, garantizó que 1 de cada 115-120 personas en el país tiene algún tipo de trastorno del espectro autista. (Gobierno de México).



Desarrollo

Como nos muestran nuestras realidades, son pocas las personas con TEA que practican actividades físicas, a veces por falta de oportunidad y otras por falta de preparación de los profesionales responsables de estas actividades. Pero, ¿cómo podemos prepararnos para servir a una audiencia tan dinámica como esta? Debido a los diferentes niveles de TEA, y en consecuencia, las necesidades específicas de cada asignatura, nuestra planificación de actividades se basa en la premisa de ser flexibles e individuales, de manera que podamos brindar oportunidades a la experiencia de cada uno.

Esta actividad física debe entenderse más allá de la parte física, ya que aporta salud, ocio, desarrollo personal y social, siempre que sea regular, continua y que exista una progresión de actividades, donde se anime al individuo a evolucionar. También es importante abordar el problema del déficit motor que presenta esta población, y estas actividades pueden proporcionar el desarrollo de la marcha, el equilibrio, las funciones de los brazos y la planificación del movimiento.

Otro punto a ser abordado en estas actividades es el tema del aislamiento de estos jóvenes, que les trae perjuicios en su vida, interacción social y, en el futuro, profesional. Las actividades lúdicas relacionadas con los movimientos rítmicos se utilizan ampliamente para mejorar la interacción social y las habilidades lingüísticas. Pero nosotros, los profesionales de la educación física, no podemos realizar estos procesos solos, es sumamente importante que se realicen con un equipo multidisciplinar para que todos los temas y enfoques sean estudiados y aplicados de la mejor manera posible.

Lamentablemente, aún existen pocos artículos desarrollados para este tema, y la gran mayoría se realizan con grupos reducidos, lo



que dificulta el análisis de la realidad de la actividad física para las personas con TEA. Tanto en Brasil como en México notamos una evolución en los tratamientos y conocimientos de las personas sobre el tema, pero de una manera muy embrionaria, requiriendo una mayor inversión e interés en el área académica, por tratarse de un público que necesita más atención. Hoy en día, algunas instituciones destacan por su atención a las personas con TEA, en ambos países, como Teletón, que brinda un entorno adaptado, donde cuentan con todo el apoyo para desarrollarse y recibir el tratamiento que se merecen.

Conclusiones

Cuál podría ser la práctica deportiva más recomendada para este público? La respuesta correcta depende. Depende de las características de tus alumnos, ya que existen estudios donde se han utilizado diferentes modalidades, como: correr, caminar, nadar, aeróbic acuático, ciclismo, actividades de ocio, levantamiento de pesas y ejercicios acuáticos. Siempre teniendo en cuenta que necesitamos conocer y respetar las características de cada individuo, para poder llevar a cabo la planificación de planes de actividades.

Necesitamos hablar más sobre este tema, desarrollar material sobre la realización de investigaciones que puedan servir de base para que tengamos un servicio más calificado con mejores resultados, sea un tema más comúnmente abordado en las universidades y sea tratado con más respeto por nuestros gobiernos. Es necesario poner en práctica la inclusión de las personas con discapacidad, no que estén integradas en los entornos, sino que sean parte de la sociedad, donde puedan aportar social y culturalmente. Necesitamos hablar más sobre este tema, desarrollar material en realizar investigaciones que nos puedan servir de base para tener un servicio más calificado y con mejores resultados, es un tema más comúnmente abordado en las



universidades y es tratado con más respeto por nuestros funcionarios de gobierno. Es necesario poner en práctica la inclusión de las personas con discapacidad, no que estén integradas en los entornos, sino que sean parte de la sociedad, donde puedan contribuir social y culturalmente.

Nuestro papel es ayudar en el desarrollo y utilizar nuestro conocimiento para brindar los medios donde puedan desarrollar sus habilidades, mitigar características como el comportamiento agresivo y estereotipado. Posibilitar la inclusión de esta población en todos los medios de interacción social y profesional.



Reflexões sobre atividade física e deficiência na atualidade

Gabriel Marques Estigarribia
Kristel Damaris Rubio Cruz
Rodrigo Pereira

Introdução

Na situação que o mundo se encontra hoje, a atividade física é importante para todas as pessoas. Para manter, em primeiro lugar, sua saúde física e também sua saúde mental devido à liberação de endorfina e dos demais hormônios. Liberação esta que é muito importante para o nosso bem estar. Ainda mais em momentos de clausura pandêmica.

No Brasil, a AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente) é uma instituição privada sem fins lucrativos. Referência no tratamento de pessoas com deficiência de alta complexidade, a AACD tornou-se um centro de excelência para médicos, terapeutas e professores, contando com mais de 2.000 colaboradores e centenas de voluntários. No México, a instituição mais reconhecida é a Fundação Teletón, que é uma organização sem fins lucrativos que visa atender pessoas com deficiência, câncer e autismo, oferecendo-lhes uma atenção integral e de qualidade que promova seu pleno desenvolvimento e inclusão na sociedade. Por meio de seu evento de unidade nacional, apoiado pela mídia, consegue convocar todo o México promovendo valores como o amor, a generosidade e a solidariedade.

Eles têm diferentes programas que envolvem alunos de graduação para fins de serviço social ou práticas profissionais. Na República Mexicana existem mais sedes da Fundação Teletón do que a AACD, o que é um fato que nos mostra que devemos promover a



cultura de uma população inclusiva em benefício de todos.. Da mesma forma, em Oaxaca existe a unidade desportiva DIF que disponibiliza espaços para pessoas com deficiência, dispõe de ginásio, piscina e campo.

Desenvolvimento

As pessoas com deficiência necessitam cada vez mais de representatividade em nossa sociedade tendo em vista que a cada dia elas conquistam ainda mais o seu merecido espaço em diversas ações do nosso dia a dia, e no esporte não é diferente.

Como citado na introdução em Oaxaca no México existe a unidade desportiva DIF que disponibiliza espaços para as pessoas com deficiência. Esta instituição visa ofertar para os deficientes espaços necessários, seguros e também os professores para orientar possibilitando assim que os deficientes possam realizar as suas atividades de desejo. Já em Canoas além das políticas públicas a cidade conta com a maior academia adaptada do estado do Rio Grande do Sul, esta academia foi fundada em parceria com a secretária de esporte e lazer e a fundação La Salle, a partir do projeto “Em Canoas o projeto de rendimento é para todos”. A academia adaptada está de portas abertas para todas as pessoas e não somente para atletas ou pessoas enquadradas no projeto de origem, para fazer uso do espaço basta entrar em contato com a secretária ou com a própria fundação.

Figura 1. Deficiente físico utilizando a academia adaptada de Canoas.



Fonte: Canoas.gov.br

Figura 2. Deficiente físico utilizando a academia adaptada em Ginásio DIF



Fonte: Canoas.gov.br



Segundo Rodrigues (2006) a atividade física adaptada tem por objetivos proporcionar alegria e prazer aos seus participantes. Com isso concluímos que o apoio das instituições é de extrema importância para que as pessoas com deficiências possam viver saudáveis e acima de tudo alegres. Rodrigues ainda trata que “ a deficiência é uma condição em grande parte construída socialmente”, ou seja, cabe à sociedade mesmo se livrar destas condições seja inibindo o preconceito ou criando formas de extinguir ele por meio da acessibilidade e inclusão social e esportiva.

Conclusão

Concluímos ao realizar este trabalho que a necessidade do apoio da sociedade às pessoas com deficiência é muito importante para que possam se exercitar, manter a sua saúde em dia e quem sabe ofertar o mundo esportivo para que assim ocorra o surgimento de novos atletas para diversas modalidades.

Com certeza em todos os locais do nosso planeta sempre há o que melhor para acessibilidade e oportunidade das pessoas com deficiência, porém devido ao apoio das associação como Teleton presentes nos dois países (México e Brasil), em conjunto com o apoio das empresas mexicanas que recebem incentivos fiscais como forma de motivação para gerar acessibilidade e oportunidades em sua sociedade e também com o esforço das administrações canoenses concluímos que tanto Oaxaca como Canoas estão no caminho certo para serem cidades 100% inclusivas tanto culturalmente quanto esportivamente nas próximas décadas.

Referências



ALVES, JEANE MONTEIRO & SALES, MAGNA DA SILVA. Retirado de " A importância da atividade física para os deficientes físicos". EFDesportes.com, revista digital, Buenos Aires, Ano 15, Nº 148, Setembro de 2010. <http://www.efdpesportes.com/>.



Reflexiones sobre la actividad física y la discapacidad hoy

Gabriel Marques Estigarribia
Kristel Damaris Rubio Cruz
Rodrigo Pereira

Introducción

En la situación actual que atraviesa nuestro mundo, la actividad física es importante para todas las personas, para mantener su salud física en primer lugar y también su salud mental debido a la liberación de endorfinas y otras hormonas. Nuestro bienestar aún más en momentos de cierre de la pandemia.

En Brasil, la AACD (Asociación de Asistencia a Niños Discapacitados) es una institución privada sin fines de lucro. Referencia en el tratamiento de personas con discapacidades de alta complejidad, la AACD se ha convertido en un centro de excelencia para médicos, terapeutas y docentes, con más de 2.000 empleados y cientos de voluntarios. En México, la institución más reconocida es la Fundación Teletón, que es una organización sin fines de lucro que busca asistir a las personas con discapacidad, cáncer y autismo, ofreciéndoles una atención integral y de calidad que promueva su pleno desarrollo e inclusión en la sociedad. A través de su evento de unidad nacional, apoyado por los medios de comunicación, logra convocar en todo México promoviendo valores como el amor, la generosidad y la solidaridad.

Tienen diferentes programas que involucran a estudiantes de posgrado con fines de trabajo social o prácticas profesionales. En la República Mexicana hay más sedes de Fundación Teletón que la AACD, lo que nos demuestra que debemos promover la cultura de una



población inclusiva en beneficio de todos. Espacios para personas con discapacidad, cuenta con gimnasio, alberca y cancha.

Desarrollo

Las personas con discapacidad necesitan cada vez más representación en nuestra sociedad considerando que cada día conquistan aún más su merecido espacio en diversas acciones de nuestra vida diaria, y en el deporte no es diferente.

Como se mencionó en la introducción, en Oaxaca, México, existe la unidad deportiva DIF que brinda espacios para personas con discapacidad. Esta institución tiene como objetivo dotar a las personas con discapacidad de los espacios necesarios y seguros y también a los profesores para orientar, permitiendo así que las personas con discapacidad puedan realizar sus actividades deseadas. En Canoas, además de las políticas públicas, la ciudad cuenta con la academia adaptada más grande del estado de Rio Grande do Sul, esta academia fue fundada en alianza con la secretaría de deportes y ocio y la fundación La Salle, a partir del proyecto “En Canoas o El proyecto de ingresos es para todos”. El gimnasio adaptado tiene sus puertas abiertas a todas las personas y no solo a deportistas o personas encuadradas en el proyecto original, para hacer uso del espacio, solo contacta con la secretaría o la propia fundación.

Figura 1. Persona con discapacidad utilizando el gimnasio adaptado de Canoas.



Fuente: Canoas.gov.

Figura 2. Persona con discapacidad utilizando el gimnasio DIF





Según Rodrigues (2006), la actividad física adaptada tiene como objetivo proporcionar alegría y placer a sus participantes. Así, concluimos que el apoyo de las instituciones es de suma importancia para que las personas con discapacidad puedan vivir saludables y, sobre todo, felices. Rodrigues también afirma que “la discapacidad es una condición en gran parte construida socialmente”, es decir, le corresponde a la sociedad deshacerse de estas condiciones, ya sea inhibiendo los prejuicios o creando formas de extinguirlos a través de la accesibilidad y la inclusión social y deportiva.

Conclusiones

Concluimos con la realización de este trabajo que la necesidad del apoyo de la sociedad a las personas con discapacidad es muy importante para que puedan hacer ejercicio, mantener su salud al día y que sepa ofrecer al mundo del deporte para que la aparición de nuevos deportistas para diversos pueden ocurrir deportes.

Ciertamente, en todas partes de nuestro planeta, siempre existe lo mejor para la accesibilidad y oportunidad para las personas con discapacidad, pero gracias al apoyo de asociaciones como Teletón presente en ambos países (México y Brasil), junto con el apoyo de la empresas que reciben incentivos fiscales como una forma de motivarlas a generar accesibilidad y oportunidades en su sociedad y también con el esfuerzo de las administraciones canoas, concluimos que tanto Oaxaca como Canoas están en el camino correcto para ser ciudades 100% inclusivas tanto cultural como deportivamente en las próximas décadas.

Referências



ALVES, JEANE MONTEIRO & VENTAS, MAGNA DA SILVA.
Obtenido de "La importancia de la actividad física para los discapacitados", EFDesportes.com, revista digital, Buenos Aires, Año 15, N ° 148, septiembre de 2010. <http://www.efdpesportes.com/>.



Experiências durante o Projeto Coil

Vittória de Souza
Rosemeri Weschenfelder
Adolfo Sosa Olán

Introdução

O objetivo principal deste trabalho é apresentar a experiência que cada um dos integrantes desta equipe, alunos da Universidade La Salle Canoas e da Universidade La Salle Oaxaca, viveu durante o curso COIL, por meio de um ensaio no qual são expostas as características dos programas. .para pessoas com deficiência no Brasil e no México e também o que cada aluno aprendeu ao longo dessas semanas de trabalho.

O curso COIL é um projeto colaborativo realizado entre alunos de duas Universidades pertencentes à Rede La Salle, através do qual os alunos trabalham em equipa para atingir os objetivos definidos pelos docentes responsáveis. Na ocasião, o curso COIL foi desenvolvido por alunos da carreira de Educação Física da Universidade La Salle Canoas, localizada no Brasil, e da carreira em Ciências do Esporte da Universidade La Salle Oaxaca, no México.

Desenvolvimento

A primeira atividade desenvolvida em equipa de trabalho permitiu que os alunos se conhecessem, cada um se apresentasse com os outros colegas e foi possível identificar quais as diferenças e semelhanças existentes a nível pessoal entre os alunos e a nível cultural entre os dois países. Também por meio desse exercício, os alunos passaram a interagir com seus colegas e a identificar as áreas de



oportunidade existentes durante o curso COIL, bem como os pontos fortes e o que precisam aprender para desenvolver uma melhor comunicação da equipe e desta forma realizar cada um do trabalho planejado pelos professores.

Posteriormente, foram desenvolvidas mais duas atividades por meio das quais foi possível identificar as semelhanças e diferenças existentes entre o Brasil e o México na questão da inclusão das pessoas com deficiência física na sociedade. Em primeiro lugar, foi abordada a questão relacionada com os desafios que as pessoas com deficiência enfrentam diariamente no contexto em que vivem, tendo em conta aspectos relevantes dos dois países, e seguida da atividade número três. Consistiu em apresentar informações sobre algumas instituições que atendem pessoas com deficiência física e intelectual no Brasil e no México por meio de vídeos e ensaios.

Dentre as possibilidades, as principais semelhanças identificadas entre os dois países, e que geram impacto positivo na inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, observou-se que, tanto no Brasil quanto no México, diferentes modalidades de ensino são oferecidas a essas pessoas por meio de diferentes programas públicos e privados, também foi possível identificar que nos dois países as pessoas com deficiência praticam atividades culturais como dança, canto, teatro, pintura, etc., e da mesma forma nos dois países recebem apoio para o esporte paralímpico em diferentes categorias e níveis.

Algumas diferenças observadas foram que no México, progressivamente, passou a incluir principalmente pessoas com deficiência, hoje nas ruas e espaços públicos, é possível observar anúncios escritos em sistema Braille, rampas e acessos equipados para pessoas em camarotes, espaços em a que as pessoas possam ter atividades lúdicas como brincar, dançar e interagir com outras pessoas, e da mesma forma, aos poucos, se capacitam a realizar atividades lúdicas em quem participa apenas deste tipo de pessoas, e



no Brasil eu não trabalho É difícil observar esse tipo de espaços e atividades que são planejadas e organizadas com o objetivo de gerar maior inclusão.

No entanto, foi igualmente possível observar que em ambos os países as pessoas com deficiência física e intelectual só enfrentam muitos desafios que não lhes permitem desenvolver-se adequadamente no contexto em que vivem, por exemplo, tanto no Brasil como no México, em muitos países. Os espaços públicos ainda não possuem as medidas necessárias para permitir que as pessoas se desloquem na via pública para aceder a um estabelecimento, da mesma forma em muitas ruas e zonas de peões têm sido observadas várias avarias na estrutura Estas, onde pode provocar um acidente por um cego, também é possível perceber que muitas pessoas não os respeitam com deficiência e não os apoiam quando estão em uma situação complicada na via pública, e finalmente outro dos problemas observados é que muitas pessoas sem deficiência o fazem não tem o conhecimento para se comunicar com alguém que tem deficiência auditiva.

Por fim, foi realizada uma videochamada em que os alunos puderam apresentar as principais instituições que no México e no Brasil se dedicam a apoiar pessoas com deficiência, e foi possível identificar que em ambos os países existe o Teleton, que é uma organização não -organização com fins lucrativos que busca atender pessoas com deficiência, promovendo seu desenvolvimento e inclusão na sociedade. Adolfo apresentou instituições como Telethon, CCAVI (Centro de Treinamento para Vida Independente) e Club América, mas depois disse que também existem outras como o DIF e muitos atletas paraolímpicos. Vittoria e Rosemeri também apresentaram três instituições principais, que foram APAE, que é uma associação que promove o diagnóstico, prevenção e inclusão de pessoas com deficiência intelectual, Teleton, cujo papel no Brasil é semelhante ao



seu papel no México e ADFP - Clube Duque de Caxias, que é uma equipa de ténis de mesa que ajuda na reabilitação de pessoas com deficiência física e apresenta o desporto como uma ferramenta para a vida; Eles também comentaram que, no Brasil, os atletas paralímpicos também são apoiados em diferentes modalidades esportivas.

Conclusão

Neste trabalho abordamos as semelhanças e diferenças no que se refere a inclusão de pessoas com deficiência física e intelectual entre México e Brasil. Conhecendo algumas instituições semelhantes entre os dois países e outras diferentes mas que tratavam de deficiências parecidas. Concluimos que os desafios que essas pessoas enfrentam são muito grandes nos dois países e isso acaba por atrapalhar no seu desenvolvimento adequado. Políticas públicas de acessibilidade e melhora nos espaços públicos e privados para que pessoas com alguma deficiência física e visual possam se deslocar, seria uma forma de proporcionar alguma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Cumprimos todos os objetivos que nos foram propostos, desde nos conhecermos mais até conhecermos melhor as questões que envolvem deficiências físicas e intelectuais.



Experiencias en el Proyecto COIL

Vittória de Souza
Rosemeri Weschenfelder
Adolfo Sosa Olán

Introducción

Este trabajo tiene como objetivo principal presentar la experiencia que cada uno de los integrantes de este equipo, estudiantes de la Universidad La Salle Canoas y la Universidad La Salle Oaxaca vivió durante el curso COIL, mediante un ensayo en el cual se exponen las características de programas para personas con discapacidad en Brasil y México y también lo aprendido por cada estudiante a lo largo de estas semanas de trabajo.

El curso COIL es un proyecto colaborativo que se realiza entre estudiantes de dos Universidades pertenecientes a La Salle, mediante el cual los alumnos trabajan en equipo para alcanzar objetivos planteados por los docentes a cargo. En esta ocasión el curso COIL se desarrolló por estudiantes de la carrera en Educación Física de la Universidad La Salle Canoas, ubicada en Brasil y de la licenciatura en Ciencias en el Deporte de la Universidad La Salle Oaxaca en México.

Desarrollo

La primera actividad que se desarrolló como equipo de trabajo le permitió a los alumnos conocerse entre ellos, cada uno se presentó con los otros compañeros y se pudieron identificar qué diferencias y similitudes existen a nivel personal entre los estudiantes y a nivel cultural entre ambos países. También mediante este ejercicio los



alumnos comenzaron a interactuar con sus compañeros y a identificar las áreas de oportunidades existentes durante el curso COIL, así como las fortalezas y lo que iban a necesitar aprender para poder desarrollar una mejor comunicación en equipo y de esta forma realizar cada uno de los trabajos planeados por los docentes.

Posteriormente, se desarrollaron dos actividades más mediante las cuales se pudieron identificar las semejanzas y diferencias que existen entre Brasil y México en el tema de inclusión de personas con alguna discapacidad física dentro de la sociedad. En primer lugar se abordó el tema relacionado con los retos a los que las personas con discapacidad se enfrentan de manera cotidiana dentro del contexto en el que viven, tomando en cuenta aspectos relevantes de los dos países, y seguido de ello, la actividad número tres consistió en presentar información sobre algunas instituciones que atienden a personas con discapacidad física e intelectual en Brasil y México a través de videos y de un ensayo.

Dentro de las posibilidades, las principales semejanzas identificadas entre ambos países, y que generan un impacto positivo en la inclusión de personas con discapacidad dentro de la sociedad, se observó que, tanto en Brasil como en México, se brindan diferentes tipos de educación para estas personas a través de diferentes programas públicos y privados, también fue posible identificar que en los dos países las personas con alguna discapacidad practican actividades culturales como la danza, canto, teatro, pintura, etc, y de igual forma en los dos países se le da apoyo al deporte paralímpico en diferentes categorías y niveles.

Algunas diferencias observadas fueron que en México de forma progresiva se ha empezado a incluir mayormente a las personas con discapacidad, hoy en día en las calles y espacios públicos se pueden observar anuncios escritos en sistema braille, rampas y accesos acondicionados para personas en silla de ruedas, espacios en los que



las personas pueden hacer actividades recreativas como jugar, bailar e interactuar con otros, y de igual forma poco a poco se empiezan a llevar a cabo eventos recreativos en los que únicamente participan este tipo de personas, y en Brasil aún resulta difícil observar este tipo de espacios y actividades que son planeadas y acondicionadas con el propósito de generar una mayor inclusión.

Sin embargo, de igual manera fue posible observar que en ambos países las personas con discapacidad física e intelectual aún se enfrentan a muchos retos que no les permiten desarrollarse de manera adecuada dentro del contexto en el que viven, por ejemplo, tanto en Brasil como en México, en muchos espacios públicos aún no se cuentan con las medidas necesarias que le permitan a las personas desplazarse dentro de la vía pública o acceder a algún establecimiento, de igual forma en muchas calles y zonas para peatones se han observado diversas fallas en la estructura éstas, lo cual podría ocasionar un accidente para una persona ciega, también es posible notar que muchas personas no respetan a las personas con discapacidad y no les apoyan cuando estos se encuentran en una situación complicada dentro de la vía pública, y por último otra de las problemáticas observadas es que muchas personas sin discapacidad no tienen el conocimiento necesario para comunicarse con alguien que sufra de discapacidad auditiva.

Por último, se llevó a cabo una videollamada en la cual los estudiantes pudimos presentar las principales instituciones que en México y Brasil se dedican a apoyar a personas con alguna discapacidad, y se pudo identificar que en ambos países existe Teletón, la cual es una organización sin fines de lucro que busca servir a personas con discapacidad promoviendo su desarrollo e inclusión en la sociedad. Adolfo presentó instituciones como Teletón, CCAVI (Centro de Capacitación para la Vida Independiente) y Club América, aunque después dijo que también hay otras como el DIF y también hay muchos



deportistas paralímpicos. Vittoria y Rosemeri también presentaron tres instituciones principales, las cuales fueron APAE, que es una asociación que promueve el diagnóstico, la prevención y la inclusión de personas con discapacidad intelectual, Teletón, cuyo papel en Brasil es similar a la función con la que cumple en México y ADFP - Clube Duque de Caxias, que es un equipo de tenis de mesa que ayuda en la rehabilitación de personas con discapacidad física y presenta al deporte como una herramienta de vida; ellas igual comentaron que en Brasil también se apoya a los deportistas paralímpicos en diferentes modalidades deportivas.

Conclusión

En este trabajo abordamos las similitudes y diferencias en cuanto a la inclusión de personas con discapacidad física e intelectual entre México y Brasil. Conocer algunas instituciones similares entre los dos países y otras que eran diferentes pero que enfrentan deficiencias similares. Concluimos que los desafíos que enfrentan estas personas son muy grandes en ambos países y esto termina obstaculizando su adecuado desarrollo. Las políticas públicas de accesibilidad y mejora en los espacios públicos y privados para que las personas con discapacidad física y visual puedan desplazarse, sería una forma de brindar alguna mejora en la calidad de vida de estas personas. Cumplimos con todas las metas que se nos propusieron, desde conocernos mejor hasta conocer mejor los temas que involucran la discapacidad física e intelectual.



Semelhanças e diferenças em relação aos serviços prestados à pessoa com deficiência no Brasil e no México

Mauricio Bezner
Nadxiellí López
Patrick Marques

Introdução

Este ensaio visa expressar os conhecimentos obtidos no projeto COIL, os gostos de cada um dos participantes, os semelhantes, os serviços prestados às pessoas com deficiência nos locais onde vivemos.

Assim como o nosso ensaio, consiste em captar, conforme mencionado acima, informações sobre deficiência, especificamente algumas das principais instituições para pessoas com deficiência, nos dois países, Brasil e México, e conhecer um pouco sobre como funcionam, como são administradas em cada país e comparar suas semelhanças e diferenças.

Desenvolvimento

Começa com uma atividade de quebra-gelo, na qual cada um dos participantes diz de que esporte gosta, seu hobby preferido, sua idade e o que foi feito durante a corrida. Nessa palestra, foram realizadas reuniões por meio do aplicativo zoom, e o grupo WhatsApp conversou para tornar a conversa entre os participantes mais agradável. Aos poucos, a atitude e o comprometimento que se colocam nas aulas ou empregos e o conhecimento na área da deficiência nos lugares onde você mora tem vindo a conhecer.



Tanto no Brasil quanto no México, há semelhanças por parte das instituições, o que comentamos em zoom e no whatsapp, é que no México existem diferentes instituições como: Independent Living México é uma associação dedicada à social e ocupacional integração da pessoa com deficiência física, por meio da reabilitação física e psicológica, do manejo da cadeira de rodas, como é utilizada, para aquelas pessoas que ainda estão se familiarizando com ela. Outra das instituições é a filosofia de “Vida Independente”, entre outras, conseguir uma interação real das pessoas em cadeiras, rodas e em pé. Outra das instituições é o governo inclusivo, que dá acesso a trabalho decente independente e atende pessoas com deficiência, uma característica dessa instituição é que ela só escolhe, para que quatorze pessoas obtenham alguns benefícios, essas eleições são dadas há meses, assim, outras pessoas teriam mais oportunidades. Especificamente no estado de Oaxaca, onde está localizada a "La Salle", nesse estado existe o "DIF" que significa Sistema Nacional de Desenvolvimento Integral da Família, neste se encontram alguns professores com deficiência que atendem a Pessoas convencionais, mestres de natação com deficiência visual, musculadores com amputações de perna, praticamente essa instituição do governo, ajuda muito para a inclusão.

No Brasil, as instituições são um tanto semelhantes, existem muitas ONGs (organizações não governamentais) para pessoas com deficiência e as pessoas trabalham nessas instituições principalmente de forma voluntária. Caracteriza-se por ser uma instituição privada sem fins lucrativos, com muitas doações, sendo a maioria de grandes empresas. Seguindo esse pensamento de ajudar pessoas carentes, as ONGs ampliam seu campo de atuação e se destacam por ajudar e se relacionar com outras pessoas, oferecendo melhores condições às pessoas com deficiência. Existem instituições que também possuem motoristas, mas ao contrário do México, esses motoristas são



convencionais para o atendimento de pessoas com deficiência, AACD. A exemplo de uma dessas ONGs, a AACD é uma organização sem fins lucrativos que se dedica a garantir um atendimento médico-terapêutico de excelência em Ortopedia e Reabilitação. A instituição atende a todos os tipos de pessoas, recebendo pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), planos de saúde e pessoas físicas. e apresenta diferentes propostas dentro da instituição para pessoas, hospital ortopédico, centro de reabilitação, ambiente escolar, esporte, entre outros, para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos.

Conclusão

O curso COIL é um dos cursos que abre portas para conhecer pessoas, tanto na cultura, nos gostos, no trabalho e no conhecimento. Conclui-se que o trabalho colaborativo é de grande importância em todos os aspectos da vida, igualmente profissional.

Deixamos claro que a deficiência é diferente nos países, neste caso Brasil e México, que existiam expectativas e empregos diferentes em termos de deficiência, alguns órgãos governamentais da prefeitura da época no Brasil e no México no passado. Bem como o transporte, no qual existe uma rampa para a inclusão deste, transportando pessoas com deficiência motora, em cadeiras de rodas, etc.

Tanto o México quanto o Brasil se empenharam nas atividades a serem realizadas, embora no início houvesse alguns problemas no momento, porque o cronograma é diferente nos dois países, mas não é o mesmo problema, mas a equipe assume como você vai resolver.

Cada um dos membros espera poder ter mais atividades como o COIL, que também ajuda no crescimento pessoal e profissional.



Similitudes y diferencias de la discapacidad en Brasil y México

Mauricio Bezner
Nadxiellí López
Patrick Marques

Introducción

El presente ensayo tiene como objetivo, plasmar los conocimientos obtenidos en el curso COIL, los gustos de cada uno de los participantes, las similitudes, los servicios que se le dan a las personas con discapacidad en los lugares donde vivimos.

Al igual que nuestro ensayo consiste en plasmar, como se mencionó anteriormente información sobre la discapacidad, específicamente algunas de las principales instituciones para personas con discapacidad, en ambos países, Brasil y México, y conocer un poco de cómo funcionan, cómo se gestionan en cada país y comparar sus similitudes y diferencias.

Desarrollo

Se empieza con una actividad rompe hielo, en el cual, cada uno de los participantes, dijo qué deporte le gusta, su pasatiempo favorito, su edad, y lo que se ha hecho durante la carrera. Dentro de esta plática se llevaron a cabo reuniones por medio de la aplicación de zoom, y se platicaba por el grupo de whatsapp para tener hacer más amena la conversación entre los participantes. Poco a poco, se ha estado conociendo la actitud y el empeño que se pone en clases o trabajos y el conocimiento en el área de discapacidad en lugares donde se vive.



Tanto en Brasil como en México, hay similitudes por parte de las instituciones, lo que comentamos en zoom y en whatsapp, es que en México existen diferentes instituciones como: Independent Living México es una asociación dedicada a la integración social y ocupacional de personas con discapacidad física, a través de la rehabilitación física y psicológica, manejo de sillas de ruedas, el cómo se utiliza, para aquellas personas que aún están familiarizándose con este. Otras de las instituciones es la de filosofía de “Vida Independiente”, entre otras, logrando una interacción real de personas en sillas, ruedas y de pie. Otra de las instituciones es el gobierno inclusivo, y da acceso al trabajo decente independiente y este atiende a personas con discapacidad, alguna característica de esta institución es que sólo elige, para que catorce personas obtengan algunos beneficios, estas elecciones se dan por meses, así otras personas tendrían más oportunidades. Específicamente en el estado de Oaxaca que es en donde se encuentra “La Salle” en ese estado está el "DIF" que significa Sistema Nacional para el desarrollo integral de la familia, en este se pueden encontrar algunos maestros con discapacidad que atienden a personas convencionales, maestros de natación con discapacidad visual, entrenadoras de pesas con amputaciones de pierna, prácticamente ésta institución de gobierno, ayuda mucho a la inclusión.

En Brasil, las instituciones son algo similares, hay muchas ONG (organizaciones no gubernamentales) para personas con discapacidad y la gente trabaja principalmente en estas instituciones de forma voluntaria. Es caracterizada por ser una institución privada sin fines de lucro, y tener muchas donaciones, y la mayoría son de grandes empresas. Siguiendo este pensamiento de ayudar a las personas necesitadas, las ONG amplían su campo de acción y se destacan por ayudar y comprometerse con los demás, brindando mejores condiciones a las personas con discapacidad. Hay instituciones que



también tienen maestros, pero a diferencia de México, estos maestros son convencionales para la atención de personas con discapacidad, AACD. Un ejemplo es una de estas ONG, la AACD es una organización sin fines de lucro dedicada a garantizar una excelente asistencia médico-terapéutica en Ortopedia y Rehabilitación. La institución atiende a personas de todo tipo, recibiendo pacientes a través del Sistema Único de Salud (SUS), planes de salud e individuos. y en él se presentan diferentes propuestas dentro de la institución para las personas, hospital ortopédico, centro de rehabilitación, ambiente escolar, deportivo, entre otras para el desarrollo de niños, adolescentes y adultos.

Conclusión

El curso COIL es uno de los cursos que abren puertas para conocer a las personas, tanto la cultura, gustos, el trabajo, el conocimiento. Se concluye que el trabajo colaborativo es de gran importancia en todos los aspectos de la vida, igualmente profesionales.

Nos damos cuenta que la discapacidad se da diferente en los países, en este caso Brasil y México, que se tuvieron diferentes expectativas y trabajos en cuanto a la discapacidad, algunos son dependencias de gobierno la mayoría del tiempo en Brasil y en México, no siempre. Al igual que los transportes, en el que se tiene una rampa para la inclusión de éste, llevando a las personas con discapacidad motriz, en silla de ruedas etc.

Tanto México como Brasil, pusieron mucho empeño para que las actividades se pudieran realizar, aunque al principio se tuvieron algunos problemas por el tiempo, ya que el horario es diferente en ambos países, pero eso no fue problema después, ya que el equipo supo cómo resolverlos.



Cada uno de los integrantes espera que puedan haber más actividades como COIL, ya que de igual forma ayuda en el crecimiento personal y profesional.